

Nas vésperas do Encontro Europeu de Jovens em Poznan, na Polónia (em Dezembro de 2009), e do Encontro Asiático de Jovens em Manila, nas Filipinas (em Fevereiro de 2010), sentimo-nos gratos por termos sido convidados pelos cristãos da China. Juntamente com alguns irmãos, passámos três semanas entre eles e ficámos muitos felizes ao ver tantos sinais de hospitalidade. Depois dos encontros muito diversificados que tivemos, parece-nos ainda mais necessário compreender por dentro a situação da sua Igreja e do seu grande país onde vivem cinquenta e seis grupos étnicos.

À entrada da catedral católica de Pequim, os cristãos revezam-se durante todo o dia para receberem as pessoas que chegam. Uma senhora de idade dizia-nos: «Depois de tantos anos em que nenhuma expressão da fé era possível, vimos, no final dos anos 70 do século passado, abrirem-se as portas das igrejas. Hoje, há cada vez mais não-cristãos que as vêm ver. Não conseguimos acolhê-los a todos tão bem quanto gostaríamos.»

Um jovem explicava-nos: «A alma chinesa sempre acreditou no céu, num além. As últimas décadas não apagaram os valores preciosos da tradição, nomeadamente a procura de harmonia e o respeito pelos anciãos. Nestes últimos anos, a vida material melhorou, felizmente, mas ao mesmo tempo há muitas pessoas que sentem um vazio espiritual e que procuram um sentido para a vida. Há cada vez mais jovens que se voltam para a religião, sobretudo nas grandes cidades.»

A Igreja na China ainda é pequena e vive frequentemente com meios pobres. E, no entanto, a fé entre os cristãos é muito dinâmica! Admiramos a sua perseverança e a sua fidelidade. Para nós, é evidente que Deus está a agir. Encontrámos cristãos que, no seu humilde lugar, contribuem activamente para a construção do futuro do seu país. Na Província de Sichuan, por exemplo, depois do grande tremor de terra de 2008, alguns foram ajudar no auxílio às vítimas e ainda lá se encontram, sendo a sua presença muito apreciada pela população local.

Houve várias pessoas que nos falaram sobre o sofrimento que os seus pais ou os seus avós atravessaram por causa da fé. Todos aqueles que encontrámos ficavam reconhecidos ao saber que em outros locais há crentes que se sentem próximos deles. Numa grande igreja protestante, quando dissemos que em Taizé, às sextas-feiras, há jovens de todos os continentes que rezam pelos cristãos da China, todos bateram espontaneamente palmas. A ferida provocada pelas divisões deixadas pela História recente no interior das Igrejas é muito dolorosa. Convencidos de que chegou o momento de as ultrapassar, há cristãos que agora procuram a reconciliação. É importante que ela comece no coração dos crentes. Voltarmo-nos juntos para Deus numa oração comunitária pode ser um caminho para mostrar a unidade possível.

Na China, há cada vez mais cristãos que são sensíveis aos pontos de convergência entre o Evangelho e a herança de uma sabedoria milenária. Em toda a Ásia, há pessoas que procuram viver o Evangelho em diálogo com as culturas e as diferentes religiões, dando especial atenção aos pobres. Será que os cristãos dos outros continentes se poderiam deixar inspirar ainda mais por esta atitude? Como sinal de amizade e de gratidão para com os cristãos da China, através da Operação Esperança, a nossa Comunidade de Taizé mandou imprimir em 2009 um milhão de Bíblias, que foram distribuídas em todas regiões do país.

Carta de Taizé

n° 266 Edição especial PT

CARTA 2010

Carta da China

EM CADA SER HUMANO HÁ UMA ESPERA

Para lá das grandes diferenças culturais que podem criar barreiras entre os continentes, todos os seres humanos formam uma só família:¹ a nossa visita à China confirmou-nos esta convicção.

Qualquer que seja a nossa cultura, a nossa idade ou a nossa história, temos em comum uma espera, uma sede de vida em plenitude.

A Bíblia menciona frequentemente esta sede. Vê nela uma marca deixada por Deus para nos atrair a ele.² Será que aceitamos deixar-nos trabalhar por esta sede, sem querer satisfazê-la demasiado depressa?³ Em nós, ela pode tornar-se amor ardente por Aquele que está sempre para lá daquilo que compreendemos dele.⁴

Quanto mais procuramos Deus mais podemos fazer esta surpreendente descoberta: é ele que nos procura em primeiro lugar. No livro do profeta Oseias, Deus fala do seu povo como um homem da sua amada: «É assim que a vou seduzir: ao deserto a conduzirei, para lhe falar ao

¹ Somos uma só família humana que habita no mesmo planeta: por isso, é urgente exercermos todos juntos uma responsabilidade comum relativamente à criação e ao meio ambiente.

² «Ó Deus, tu és o meu Deus! Desde a aurora te procuro! A minha alma tem sede de ti; por ti suspiro como terra árida, sequiosa e sem água.» (Salmo 63,2) «A minha alma suspira por ti de noite, e do mais profundo do meu espírito, eu te procuro pela manhã.» (Isaías 26,9)

³ Podemos ser tentados a satisfazer os nossos desejos de forma superficial. O consumismo desenfreado, nomeadamente, não será uma fuga perante certas interrogações que não nos atrevemos a enfrentar?

⁴ No século IV, São Gregório de Nazianzo cantava o mistério de Deus: «Como te poderemos chamar por outro nome, a ti que estás para lá de tudo? Que hino te poderemos cantar? Não há palavras que te possam expressar... O desejo universal, o gemido de todos, aspira por ti.» E, na mesma época, Santo Agostinho escrevia: «Pela espera, Deus faz crescer o desejo. Por este desejo, ele trabalha as almas. E, ao trabalhá-las, torna-as capazes de desejar.»

coração.» Depois acrescenta: «Casar-me-ei contigo para sempre... com amor e misericórdia.»⁵

Em Jesus, este desejo de Deus pelo ser humano torna-se numa realidade de carne e osso.⁶ Cristo quis permanecer perto de nós para sempre e pagou um preço por isso: pela sua morte numa cruz, desceu até ao último lugar, até ao ponto de se tornar no inocente perseguido sem razão. E agora, ressuscitado, ele comunica-nos o Espírito Santo, presença invisível que nos atrai à plenitude de Deus.

FAZER UMA ESCOLHA DOS NOSSOS DESEJOS

O coração humano transborda de uma abundância de desejos e de aspirações: gostamos de muitas coisas, por vezes até de coisas contraditórias. Mas também sabemos que não podemos nem fazer tudo nem ter tudo. Longe de nos levar a uma triste resignação, esta tomada de consciência pode libertar-nos e ajudar-nos a viver de forma menos pesada.⁷

Sim, é importante fazermos uma escolha dos nossos desejos. Nem todos são maus, mas também nem todos são bons. Trata-se de aprender a discernir pacientemente quais os que devemos seguir prioritariamente e quais os que devemos deixar de lado.

Decidir quais são as aspirações que queremos pôr em primeiro lugar, prestar atenção àquilo que se encontra no mais profundo de nós próprios, já é uma forma de nos pormos à escuta de Deus. Deus também nos fala através do nossos desejos. Cabe-nos a nós discernir a sua voz no meio de tantas vozes interiores.⁸

DESPERTAR EM NÓS O DESEJO DE DEUS

Deixemos despertar em nós a mais profunda das esperas: o desejo de Deus!

É verdade que o espírito de admiração e de adoração não é fácil de manter quando as nossas sociedades valorizam tanto uma eficácia imediata. Contudo, é nos longos momentos de silêncio, onde aparentemente nada se passa, que o Espírito Santo trabalha em nós, sem que saibamos como.

Saber esperar... Estar presentes, simplesmente, gratui-

⁵ Oseias 2,16.21.

⁶ Um dia, perto de um poço, Jesus disse a uma mulher: «Dá-me de beber» (João 4,7). O resto da história mostra que na verdade ele tem sede de transmitir o dom de Deus. Na cruz, dirá de novo: «Tenho sede» (João 19,28). Naquele contexto, essa sede não será a derradeira expressão do desejo que Jesus tem de dar a sua vida e de transmitir assim o dom de Deus?

⁷ Não será essencial aprendermos a construir com o carácter incompleto e imprevisível da nossa vida? As sociedades mais abastadas procuram muitas vezes esconder esta realidade. A principal preocupação torna-se então a de esconder a vulnerabilidade, esquecendo que os defeitos interiores, o sofrimento e a morte também fazem parte da vida.

⁸ «Bendirei o Senhor porque ele me aconselha; até durante a noite a minha consciência me adverte.» (Salmo 16,7)

tamente. Ajoelhar-nos, reconhecer que Deus está presente. Abrir as mãos em sinal de acolhimento. Fazer silêncio já é uma expressão de abertura a Deus.

Há gestos de adoração e de recolhimento que fazem parte das culturas asiáticas há muitos séculos. Será que os cristãos, marcados pela secularização, poderiam encontrar nestes gestos um alento para renovarem a sua oração? Nas liturgias e encontros, a interioridade pode aliar-se a uma dimensão comunitária e festiva.

PARTILHAR O QUE TEMOS

Deixarmo-nos trabalhar pela sede de Deus não nos desliga das preocupações do mundo que temos à nossa volta. Pelo contrário, esta sede leva-nos a fazer o impossível para que outras pessoas possam tirar proveito dos bens da criação e encontrem uma alegria de viver.⁹

Fazer uma escolha dos nossos desejos, aceitarmos não ter tudo, leva-nos a não monopolizarmos as riquezas para nós próprios.¹⁰ Santo Ambrósio já dizia no século IV: «Não são os teus bens que distribuis ao pobre, apenas lhe dás o que lhe pertence.»

Aprender a não termos tudo preserva-nos do isolamento. As facilidades materiais levam muitas pessoas a fecharem-se sobre si mesmas, descurando as verdadeiras formas de comunicação. Bastaria muito pouco para que as coisas não fossem assim.¹¹

Há muitas iniciativas de partilha que estão ao nosso alcance: desenvolver redes de entreajuda; favorecer uma economia solidária; acolher os imigrantes; viajar para compreender por dentro outras culturas e outras situações humanas; promover geminações de cidades, de vilas, de paróquias, para ajudar aqueles que precisam de auxílio; utilizar bem as novas tecnologias para criar laços de apoio...

Permaneçamos atentos para não nos deixarmos invadir por uma visão pessimista do futuro, focando-nos nas más

⁹ A fé não diz apenas respeito a um espaço religioso. Nada que afecte a qualidade de vida nos pode deixar indiferentes. A investigação científica, a expressão artística, um empenho político, sindical ou associativo, podem ser formas de servir a Deus. Estudar ou ensinar, gerir uma empresa de forma humana, consagrar-se à família, aumentar amizades: tudo isso pode preparar a vinda do Reino de Deus.

¹⁰ Uma reformulação do sistema económico e financeiro mundial não poderá surgir se não houver uma mudança do coração humano: como alicerçar as bases de um sistema mais justo enquanto houver quem queira continuar a acumular riquezas em detrimento de outrem?

¹¹ Quando a nossa Comunidade prepara encontros de jovens em grandes cidades, nos diferentes continentes, como etapas da «Peregrinação de Confiança através da Terra», convidamos milhares de famílias a acolherem em suas casas um ou vários jovens que não conhecem e que talvez nem sequer falem a sua língua. E verificamos que basta muito pouco para revelar a bondade presente no coração humano.

notícias. A guerra não é inevitável.¹² O respeito pelos outros é um bem inestimável para prepararmos a paz. As fronteiras dos países mais ricos devem poder abrir-se mais. É possível haver mais justiça na terra.¹³

As análises e os apelos com vista a promover a justiça e a paz não faltam. O que falta é a motivação necessária para perseverar para lá das boas intenções.

O Evangelho convida-nos à simplicidade. Escolher a simplicidade abre-nos o coração à partilha e à alegria que vem de Deus.

APROFUNDAR A CONFIANÇA EM DEUS

Enquanto a fé parece desaparecer em muitas sociedades, há uma espera espiritual que renasce. Precisamos de encontrar as palavras adequadas e simples para tornar acessível aos outros a fé que nos faz viver.

Há muitas pessoas que não conseguem acreditar que Deus as ama pessoalmente. Para algumas, há demasiadas provações que tornam a confiança em Deus impossível.¹⁴ Como poderemos expressar melhor que Deus leva a sério as dúvidas e a revolta perante o que é absurdo?¹⁵ O próprio

¹² Apesar das dúvidas e mesmo dos fracassos, o início do século XXI foi marcado pela afirmação crescente de uma consciência internacional e pela procura de uma organização reforçada das relações entre os povos: mobilização das opiniões públicas, tentativas de responder conjuntamente aos actuais desafios (clima, ambiente, saúde, economia)... É verdade que uma grande interdependência entre os povos pode suscitar receios e crispções ligadas a uma afirmação de identidades. Mas será que não se pode tornar também numa garantia de paz?

¹³ Ainda há nove milhões de crianças de menos de cinco anos que morrem todos os anos, e vinte e nove por cento das crianças que sobrevivem nos países subdesenvolvidos são vítimas de subnutrição. É uma realidade completamente inaceitável. No entanto, temos que sublinhar também que, graças à Convenção sobre os Direitos da Criança, aprovada por unanimidade pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989, a forma de tratar as crianças foi alterada: com um esforço internacional concertado, a mortalidade e a subnutrição diminuíram quase trinta por cento em vinte anos.

¹⁴ Não é isso que se passa com todas as pessoas que atravessam provações. Penso num jovem, que encontro por vezes em Taizé, que tem uma doença incurável que está a progredir. Ele sofre horrivelmente. Já perdeu muitas oportunidades de realização pessoal. E, no entanto, o seu olhar e toda a sua atitude permanecem surpreendentemente abertos. Um dia, ele disse-me: «Agora sei o que significa a confiança. Dantes não precisava dela, mas agora preciso.» E, numa carta que me escreveu, acrescentou: «Não posso deixar a doença captar todas as minhas atenções.» Então eu disse-me a mim próprio: se este jovem pudesse saber o quanto ele me apoia com estas palavras, e o quanto ele apoia outras pessoas com a sua atitude! Há nele como que um reflexo, muito humilde mas real, do mistério da Ressurreição.

¹⁵ Entre os livros que constituem a Bíblia, e mesmo entre os textos sagrados das outras religiões, talvez não haja nenhum que deixe expressar com tanta veemência a revolta de uma pessoa justa a sofrer como o livro de Job. Job denuncia o absurdo de uma vida de sofrimento e queixa-se de um mundo onde seria melhor não ter nascido. Mas, inclusivamente na violência da sua revolta, ele fala a Deus. Não obtém respostas a todas as perguntas, mas encontra paz num encontro com Deus.

我的心 灵渴慕 上主

A MINHA ALMA TEM SEDE DE DEUS (SALMO 63)

Jesus partilhou a dor daqueles que atravessam provações ao excluir na cruz: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?»¹⁶

Há muitas crianças que crescem sem nunca ninguém lhes ter dito que Deus as ama. Quem serão os jovens que podem acompanhar uma ou várias delas no caminho da fé?

Ao entrar na idade adulta, há jovens que perdem a sua ligação à comunidade cristã. Muitas vezes não se trata de uma decisão amadurecida, mas de uma cadeia de circunstâncias que remetem a fé para o fundo da escala de prioridades. Como poderão os amigos ajudar-se mutuamente a renovar uma ligação com a comunidade local dos crentes?

Por vezes cresce a distância entre os conhecimentos no domínio da fé e os que foram adquiridos noutras áreas. Uma fé que permaneça ao nível das expressões que se aprendem no período da infância terá dificuldades em enfrentar as interrogações da idade adulta. Podemos alegrar-nos ao aprofundar a nossa compreensão do mistério da fé em cada etapa da nossa vida.¹⁷

RENOVAR A NOSSA CORAGEM

Deus convida-nos a transformar o mundo com uma grande ambição, mas também com uma profunda humildade.

As pessoas mais velhas podem estimular as mais novas. As jovens gerações não são menos capazes do que as precedentes.

Comecemos esta transformação em nós próprios: deixemos Cristo ressuscitado mudar o nosso coração, deixemos o Espírito Santo levar-nos longe, para avançarmos com coragem em direcção ao futuro.

Alegremo-nos pela sede que Deus depositou em nós! Ela dá uma vitalidade renovada a toda a nossa vida. «O que tem sede que se aproxime; e o que deseja beba gratuitamente da água da vida.»¹⁸

f. Alois

¹⁶ Marcos 15,34.

¹⁷ Os meios existem: grupos bíblicos, curtas leituras bíblicas para cada dia, tempos de retiro em silêncio, cursos de formação nas paróquias, estudos junto de faculdades de teologia ou de outras instituições da Igreja, cursos pela Internet...

¹⁸ Apocalipse 22,17.

O QUE FIZESTE DA TUA LIBERDADE?

Na Europa, mas também noutras regiões do mundo, esta pergunta coloca-se cada vez com mais intensidade.

Há vinte anos, pouco antes das grandes mudanças na Europa, pudemos, ultrapassando numerosos obstáculos, preparar dois encontros de jovens na Europa central:

- um Encontro Este-Oeste em Pécs, na Hungria. Enquanto os jovens participavam no Encontro, a «cortina de ferro» que atravessava a Europa foi aberta entre a Hungria e a Áustria.

- um Encontro Europeu na Polónia, em Wroclaw. Durante a preparação deste Encontro, o Muro de Berlim caiu e cinquenta mil jovens puderam reunir-se, vindos pela primeira vez livremente de todo o continente.

Em Wroclaw, o irmão Roger disse aos jovens: «Este ano, vários povos viram cortinas de ferro desmoronar-se e também, simultaneamente, muralhas de medo e de humilhação serem demolidas. E, nestas últimas semanas, houve muitos que se puseram a rezar, dia e noite, pela liberdade dos povos.»

Vinte anos mais tarde, em 2009, três encontros reuniram jovens: em Maio em Vilnius (na Lituânia), em Outubro em Pécs (na Hungria) e no final de Dezembro em Poznan (na Polónia), para o Encontro Europeu.

Nesta ocasião, gostaríamos de nos perguntar: será que hoje, na Europa e em todos os continentes, reflectimos suficientemente sobre o sentido a dar à liberdade? Cada jovem poderia interrogar-se: o que fizeste da tua liberdade?

DEIXAR-NOS ALIMENTAR PELA PALAVRA DE DEUS E PELA ORAÇÃO COMUNITÁRIA

Na China, encontramos grupos de cristãos muito conscientes deste tesouro que é a Bíblia.¹ Alguns gostariam de a ler mais, mas isso nem sempre é fácil. Recordámo-nos então, juntamente com eles, destes dois caminhos para acedermos à sua leitura:

- No coração da Bíblia encontra-se o amor de Deus. Entre Deus e a humanidade, começa tudo com a frescura de um primeiro amor, depois vêm os obstáculos e mesmo as infidelidades. Mas Deus não se cansa de amar, ele procura sempre o seu povo. A Bíblia é a história da fidelidade de Deus.

- Deus dá-se a nós através de Cristo: é ele a Palavra de Deus. Quando lemos a Bíblia encontramos Cristo, escutamos a sua voz, entramos numa relação pessoal com ele.²

Ao ler a Bíblia, por vezes apenas retemos uma palavra. O importante é pô-la em prática. É assim que a poderemos compreender cada vez melhor.

Na China, também rezámos com cristãos que estão habituados a cantar os cânticos de Taizé na sua língua. Alguns perguntaram-nos como poderiam fazer para animar melhor uma oração comunitária. Partilhámos com eles alguns pormenores concretos, inspirados pela longa prática da nossa Comunidade. Estes pormenores devem, evidentemente, ser harmonizados com as particularidades de cada Igreja local:

- Tornar acolhedor o local de oração com meios simples, para que conduza à adoração.
- Seguir um desenrolar harmonioso da oração: cânticos, salmo, leitura, cântico, silêncio (8 a 10 minutos), intercessões, Pai Nosso, oração final, cânticos.
- Na oração comunitária, ler um texto bíblico breve e acessível, guardando os textos mais difíceis para uma catequese fora dos tempos de oração comunitária.
- Cantar durante muito tempo uma frase da Escritura ou da tradição, com vista à sua interiorização. Uma frase cantada aprende-se facilmente de cor e pode acompanhar-nos durante o dia e por vezes até durante a noite.
- Valorizar símbolos simples: sexta-feira à noite, por exemplo, pôr um ícone da cruz no chão. Todos podem colocar a sua testa na cruz e expressar com este gesto que confiam a Cristo os seus próprios fardos e o sofrimento do mundo. Sábado à noite, ler o Evangelho da ressurreição enquanto algumas crianças acendem a pequena vela que cada um recebeu, transmitindo assim a luz pascal a todos.

¹ Em todo o mundo, há múltiplos exemplos que mostram o quanto a Bíblia foi amada, o quanto ela trabalhou no mais profundo do coração humano e até que ponto este amor pôde levar as pessoas. Na Letónia, nos anos 40 do século passado, um padre chamado Victor foi preso um dia por ter uma Bíblia. Os agentes do regime deitaram a Bíblia ao chão e mandaram o padre pisá-la. Ele ajoelhou-se e beijou o livro. Por ter feito isso, foi condenado a dez anos de trabalhos forçados na Sibéria.

² Falando sobre a Escritura, um bispo das Filipinas dizia: «Deus fala, mas Deus também escuta, especialmente as viúvas, os órfãos, os perseguidos, os pobres que não têm voz. Então, para compreendermos a Palavra de Deus, devemos aprender a escutar como Deus escuta.»

Algumas etapas da peregrinação de confiança através da terra em 2010

Juntamente com alguns irmãos, o irmão Alois irá...

- ... a Portugal: Encontro Ibérico no Porto, de 13 a 16 de Fevereiro
- ... à Bósnia-Herzegovina: Sarajevo, 3 e 5 de Setembro
- ... à Noruega: Oslo e Trondheim, de 17 a 19 de Setembro

Encontros continentais de jovens

0º Encontro Asiático terá lugar nas Filipinas, em Manila, de 3 a 7 de Fevereiro de 2010

Durante o Encontro de Poznan será anunciado o local do...

... 2º Encontro Internacional na América Latina, que terá lugar de 8 a 12 de Dezembro de 2010

... 33º Encontro Europeu, que terá lugar de 28 de Dezembro de 2010 a 1 de Janeiro de 2011

Mensagens recebidas para o Encontro de Poznan: ver <http://www.taize.fr/pt>